



GT 023. Antropologia, gênero e saúde no contexto neoliberal e neoconservador no Brasil: desafios e estratégias de enfrentamento

Rozeli Maria Porto (UFRN) - Coordenador/a, Mônica Franch (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

Nas últimas décadas, o avanço na pesquisa antropológica sobre as articulações entre gênero, saúde e sexualidade tem evidenciado problemáticas importantes no campo dos Direitos Humanos e fundamentais. Reflexões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de mulheres e homens, em suas várias orientações de gênero e sexualidade, têm provocado aos pesquisadoras em um campo moral a pensarem no entrecruzamento desses direitos com diferentes marcadores sociais da diferença. Essas questões se tornam urgentes num contexto hodiernamente sombrio no país, marcado pela implantação de um projeto econômico e socialmente excludente, que está levando ao desmonte de políticas públicas de saúde. Os direitos relativos ao aborto, ao parto humanizado, o acesso a serviços de saúde para travestis e transexuais ou, ainda, a prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV/Aids, estão cada vez mais ameaçados diante de tais circunstâncias. Frente aos desafios impostos por esse contexto neoliberal e neoconservador, a proposta deste GT é refletir sobre as estratégias teóricas, metodológicas e políticas que estamos desenvolvendo no cotidiano de nossas pesquisas em torno das questões de gênero, saúde e sexualidade. Podem girar em torno de temas como maternidade, aborto, HIV/Aids, Tec. Reprod., diversidade sexual e transexualidade, e suas articulações entre gênero, classe, raça, etc; relações e/ou conflitos com o Estado; fluxos de poder, influências políticas, morais e/ou religiosas.

Zika Vírus e Síndromes Congênitas: Impacto da Epidemia em Mulheres 'Mães de Micro' no RN em um contexto pós-golpe

Autoria: Rozeli Maria Porto

Este work analisa os itinerários terapêuticos (Langdon, 1994) de mulheres indígenas e não indígenas que tiveram filhos portadores de síndromes neurológicas congênitas a partir do advento do zika vírus no país. Tem como objetivo compreender o impacto dessa epidemia na vida reprodutiva, cotidiana e laboral das mulheres 'mães de micro', de seus filhos e outros familiares pós-surto em um contexto de crise pós-golpe. A pesquisa em andamento, está sendo empreendida a partir de work de campo etnográfico em algumas instituições (Hospital Universitário Onofre Lopes (Natal/RN), Centro de Saúde Anita Garibaldi (Macaíba/RN) e o Centro Comunitário dos índios Tapuia/Lagoa do Tapara - Macaíba/RN) e fora delas, com realização de entrevistas semiestruturadas a partir do processo 'bola de neve' (Becker, 1993; Knauth e Victora, 2000) com as mulheres 'mães de micro', seus familiares e com profissionais de saúde, mediante utilização do TCLE.



Realização:



Apoio:



Organização:

